



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

## **Impresso e/ou Eletrônico**

### **Estudo sobre o uso de uma obra de referência<sup>1</sup>**

**Ida Regina C. Stumpf**

Professora do PPGCOM/UFRGS

#### **Resumo**

A pesquisa procurou identificar e comparar facilidades e barreiras no uso de obras de referência que se apresentam em suportes distintos. Utilizou como objeto de estudo a obra produzida pelo Núcleo de Pesquisa em Informação e Novas Tecnologias do PPGCOM/UFRGS, intitulada “Teses e Dissertações em Comunicação no Brasil (1992-1996):resumos”. Constituiu-se num estudo exploratório, com abordagem qualitativa, que utilizou como técnica de coleta de dados um grupo focal de alunos do curso de pós-graduação. Os sujeitos foram divididos em dois grupos, sendo que um utilizou a obra no formato impresso e o outro em formato eletrônico, disponível no endereço <http://www.ilea.ufrgs.br/ppgcom/tesesbr>. Os resultados permitem concluir que o novo formato das obras de referência está trazendo vantagens aos usuários, embora as dificuldades de acesso não dispensem o meio impresso.

**Palavras-chave:** Documentos impressos; Documentos eletrônicos; Obras de referência

## **1 INTRODUÇÃO**

**2** Na últimas décadas, as tecnologias digitais influenciaram tanto o trabalho intelectual e de pesquisa nas várias áreas do conhecimento quanto a produção da literatura científica, interferindo na maneira como as informações são produzidas, recuperadas e utilizadas. Meadows (1999) ressalta que um dos aspectos que mais afetaram os pesquisadores foram os meios de descobrir informações pertinentes ao seu trabalho, hoje não só

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no XII ENDOCOM, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 05. setembro.2002.



**restritas aos meios impressos. Segundo o autor, as bases de dados, enquanto catálogos bibliográficos eletrônicos e ferramentas de identificação de informações, estão substituindo os guias tradicionais impressos de literatura. Diz ele que numerosas bases de dados eletrônicas estão aparecendo, proporcionando "informações sobre publicações em dada disciplina, informações que incluem título, autor(es), resumo, etc. " (p.232), mas que se diferenciam no que tange às publicações que incluem.**

- 3 O uso crescente das tecnologias eletrônicas para a produção de obras referenciais nos levam a vários questionamentos sobre a eficiência de sua produção e do seu uso, mas poucas indagações são feitas aos usuários sobre suas preferências de utilização. Assim, tendo como agente motivador uma situação real de produção de um catálogo de resumos de teses e dissertações, na área de Comunicação, surgiu a pergunta que norteou a realização do estudo aqui relatado:**

O usuário prefere utilizar obras de referência impressas ou eletrônicas?

## **2 O ESTUDO**

- 4 O estudo procurou verificar as facilidades e barreiras encontradas pelo alunos do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no uso da obra de referência produzida pelo Núcleo de Informação e Novas Tecnologias, intitulada "Teses e Dissertações em Comunicação no Brasil (1992-1996): resumos", nos formatos impresso, publicado em 1998, e eletrônico, disponível no endereço <http://www.ilea.ufrgs.br/ppqcom/tesesbr>.**

De forma mais específica, procurou-se verificar as facilidades e/ou barreiras nas várias etapas do processo de recuperação, especialmente em relação:

- à necessidade de informação dos alunos quanto à identificação dos assuntos (clareza da necessidade) e conversão dos assuntos em palavras-chave;



- ao conhecimento dos alunos sobre as tecnologias da informática e dos recursos disponíveis para a recuperação da informação;
- à opinião dos alunos em relação à relevância, pertinência e precisão dos resumos recuperados para suprir suas necessidades informacionais;
- o tempo dispendido na busca de informação.

1989 Para alcançar os objetivos propostos, escolheu-se uma metodologia com abordagem qualitativa, que utilizou como técnica de coleta de dados o Grupo Focal (DIAS, 2000). Esta técnica consiste na formação de pequeno grupo de pessoas (de 6 a 10 sujeitos) que, através da interação grupal, geram uma sinergia (a união de uma ou mais forças produzem um efeito maior do que a soma dos efeitos individuais) muito válida para avaliar conceitos ou identificar problemas em Ciências Sociais e Humanas.

1990 O trabalho seguiu rigorosamente as etapas de planejamento e execução para uso dessa metodologia:

- Definição dos objetivos da pesquisa (acima apresentados);
- Seleção e preparo do moderador com lista de questões informais e flexíveis para atingimento dos objetivos propostos (o autor deste trabalho dirigiu a sessão, assessorado por dois bolsistas de iniciação científica que gravaram e anotaram as observações e discussões );
- Formação do grupo (convite oral a dez alunos do pós-graduação para participar e escrito a seis alunos que efetivamente concordaram em participar do estudo);
- Preparação do local com o material disponível (computadores com acesso à Internet e disponibilização da obra impressa, uma vez que a biblioteca estava fechada devido à greve);
- Discussão ( caracterizada por uma atmosfera agradável e informal para que os participantes se sentissem desinibidos e incentivados a expressarem livremente suas idéias e opiniões);
- Análise dos resultados (reunião do moderador e assessores, em seguida após o término da reunião do grupo, para analisar e avaliar os resultados).

1991 A obra selecionada para este estudo encontrava-se disponibilizada nos dois formatos, impresso e eletrônico, contendo índices de autores, orientadores e temático. No momento da



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

realização da coleta de dados, a obra estava em vias de atualização para os anos de 1997-1999, e a opinião do usuário poderia modificar a organização e a apresentação do trabalho.

Os participantes do grupo foram seis alunos do Programa de Pós-Graduação que estavam iniciando a elaboração de seu projeto de dissertação. A escolha do assunto para o processo de busca de informações obedeceu ao interesse particular de cada aluno.

**Os sujeitos foram divididos em dois grupos, sendo que três utilizaram a obra em formato eletrônico e três em formato impresso. Após a utilização, os participantes foram reunidos para expressar suas opiniões sobre as facilidades e barreiras encontradas em relação aos seguintes aspectos: identificação das necessidades de informação e sua conversão em palavras-chaves contidas no índice temático da obra; adequação das estratégias de busca em relação aos índices disponíveis; satisfação do resultado da busca em relação ao uso da obra no formato impresso ou eletrônico; e tempo dispendido na consulta. Na análise dos dados o anonimato foi preservado, indicando os participantes por números.**

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO CONCEITUAL**

Teses e dissertações, conforme Campello (2000, p.121): “ . . . são documentos originados das atividades dos cursos de pós-graduação”, associadas respectivamente, no Brasil, à obtenção dos graus de doutor e mestre.

Esses documentos são considerados como literatura cinzenta, caracterizados por distribuição fora do circuito comercial, com número pequeno de exemplares e restritos quanto ao acesso, na maioria das vezes, às Universidades onde são defendidos.

Uma divulgação mais ampla do conhecimento produzido através da pesquisa discente, em nível de pós-graduação, é uma condição necessária para a validação, socialização e utilização destes resultados, tornando fundamental a produção de obras de referência que proporcionem visibilidade a estes documentos. Isto pode ser feito de várias maneiras. Um trabalho produzido pela disciplina denominada Recursos Informacionais, do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, ministrada pelas professoras Daisy Pires Noronha e Brasilina Passaretti (2002) relaciona os tipos de fontes em que as teses



e dissertações podem ser identificadas. São elas: listas impressas produzidas pela própria instituição onde o trabalho foi defendido, ou por outras organizações, de forma periódica ou não; bases de dados produzidas pelas instituições de origem ou entidades afins; índices e abstracts, onde são referenciadas com outros tipos de documentos; serviços bibliográficos específicos para divulgação desse tipo de documentos, como a University Microfilm International, muitas vezes com a disponibilização do texto completo das teses divulgadas; e resumos, listas ou resenhas divulgadas como uma seção em periódicos especializados.

Conforme Dias (2000, p.199), obras de referência são “[...] obras de uso pontual e recorrente, [...]” que servem para “[...] facilitar a localização da informação que se procura.” O autor informa que, atualmente, apesar de continuarem a aparecer em edições impressas, as obras de referência, devido a sua natureza de consulta rápida, ocasional e fragmentária, tendem a disseminarem-se preferencialmente em formato eletrônico, tanto on como off line. Também para Figueiredo (1999, p.164) este tipo de obras “ . . . são idealmente adequadas para o formato eletrônico”, desde que o usuário final beneficie-se da aplicação da tecnologia.

Alguns autores visualizam um futuro em que os documentos impressos existam lado a lado com os digitais, apontando que o princípio orientador é utilizar a tecnologia apropriada para cada caso particular e que a existência de novas tecnologias não significa necessariamente que as anteriores devam ser abolidas (DRABENSTOTT; BURMAN, 1997, MEADOWS, 1999; MONTEIRO, 2000). É, portanto, possível a coexistência dos documentos nos formatos impresso e eletrônico, visto que existem preferências pelas duas formas de acesso e, além disso, a realidade econômica brasileira, necessita da coexistência dos vários tipos de suportes para evitar a proliferação de grupos de excluídos, conforme ressaltado no documento *Perspectivas para uma Biblioteca no Futuro* (2001).

Para a comunidade acadêmica brasileira da área de Comunicação, obras referenciais e bases de dados bibliográficas são essenciais, pois segundo Stumpf (2001) dão visibilidade aos documentos, permitem ampliar a divulgação de conteúdos registrados e contribuem para o desenvolvimento de um dado campo do conhecimento.



#### **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A análise dos dados obedeceu a ordem em que os fatos aconteceram: identificação do(s) assunto(s) de interesse; conversão dos assuntos em palavras-chave; utilização da obra em formato impresso ou em formato eletrônico; e resultado da busca. Além da análise descritiva incluiu-se a manifestação de alguns alunos para ilustrar os fatos.

Os alunos não encontraram grandes dificuldades para identificar o assunto a ser pesquisado, pois buscaram informações para os seus projetos de pesquisa, anteriormente apresentados em formato de proposta, no momento da seleção ao mestrado.

A conversão dos assuntos em palavras-chave proporcionou mais dificuldades pois ainda não é uma prática comum entre eles converter a linguagem natural em expressões documentárias e controladas. Isto se deu especialmente para aqueles que utilizaram a obra em papel, embora o índice de assuntos nos dois formatos seja o mesmo. Algumas declarações mostram esta dificuldade:

- Aluno n.3: “Fiquei desesperada pois não consegui achar no livro os termos que escolhi. Eu observei que na casualidade encontrei mais coisas do que nas minhas palavras-chave.”
- Aluno n.2: “Na obra, as palavras eram mais amplas e genéricas do que as palavras que eu procurava.”

Estas expressões apenas exemplificam as dificuldades dos indexadores em adequar as expressões de representação dos assuntos às de busca. Como foi expresso pelos organizadores do documento – que também indexaram os resumos - na apresentação da obra, um dos pontos frágeis que ela apresenta, em qualquer dos formatos, é com respeito à indexação. Entre as causas apresentadas, indicam primeiramente a inconsistência dos títulos e dos resumos. Os títulos das dissertações defendidas nos cursos de pós-graduação em Comunicação, no Brasil, tendem mais a títulos literários do que indicativos de seu conteúdo, não facilitando a representação temática. Além disso, apontam a falta de um instrumento de controle de termos, do tipo tesauro ou vocabulário controlado, para a área de Comunicação. Não havendo uma



ferramenta que indique a hierarquia de assuntos ou a sua padronização, mesmo que seja utilizado o recurso de remissivas, nem sempre o número de expressões será adequado. A todas essas dificuldades, acrescenta-se ainda a natureza interdisciplinar da área, que dificulta a indexação e, conseqüentemente, comprometendo a recuperação.

Verificou-se também que o **browsing** é uma forma familiar para os alunos de buscar informações, uma vez que eles não se atêm apenas às ferramentas de busca. Apesar de mais demorada e muitas vezes resultar inoperante, a leitura descompromissada de um resumo ou qualquer outro material informativo pode trazer algum benefício ao trabalho.

Os alunos mostraram-se familiarizados com o uso das novas mídias, com o conceito de palavras-chave e com operadores booleanos, em função de suas atividades de estudo e pesquisa. Isso lhes proporcionou grande ajuda na utilização do documento em formato eletrônico, conforme mostram as manifestações a seguir:

- Aluno n.4: “A obra em formato eletrônico possibilita outras opções de busca do assunto procurado que a obra impressa.”
- Aluno n.5: “As buscas são muito mais rápidas e mais fáceis na Internet do que no formato papel.”
- Aluno n. 6: “A Internet agiliza a pesquisa, permitindo que se faça o cruzamento dos termos, enquanto que, no papel, a busca fica restrita aos termos apresentados.”

Apesar das facilidades que o documento eletrônico apresenta, a obra em formato impresso foi considerada necessária para os momentos de pesquisa fora da Instituição de ensino, devido às dificuldades particulares de acesso que os alunos encontram. O custo elevado do serviço de Internet e das tarifas telefônicas e a demora na conexão dos sites foram citadas como as barreiras que mais dificultam a utilização desse formato.

Não foi possível analisar a disponibilidade de acesso e o tempo dispendido para a consulta ao documento em diferentes formatos, pois a Biblioteca da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS esteve fechada para procedimentos administrativos no período em que efetuamos o estudo. Devido a esse impedimento, os exemplares foram entregues diretamente para os alunos e o



endereço da obra na Internet foi fornecido para os que efetuaram a busca no meio eletrônico. Esse item será avaliado na segunda etapa da pesquisa, com os alunos de graduação do curso de Comunicação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS.

Quanto à relevância e precisão dos resumos recuperados, os dois grupos consideraram necessário obter o texto na íntegra para melhor avaliar sua pertinência, conforme as seguintes colocações:

- Aluno n.1: “O ideal seria o acesso ao texto integral, pois fica difícil avaliar apenas pelos resumos se serviriam ou não para o meu trabalho.”
- Aluno n.3: “Não consegui entender muito bem alguns dos resumos. Não estavam muito claros. Também precisaria ler o texto integral para avaliar se o trabalho teria utilidade ou não.”
- Aluno n.2: “Não seria possível disponibilizar a obra em texto completo? Seria muito mais interessante!”

Estas expressões mostram uma certa frustração quanto às bases de dados e obras referenciais pois, no final, o que o usuário quer mesmo é ter acesso e ler os documentos na íntegra.

Como a versão eletrônica dos resumos referente a 1997-1999 encontrava-se em preparação, no momento da coleta de dados deste estudo, a opinião dos alunos com respeito à apresentação dos dados na tela foi importante para incorporar na atualização. Uma das contribuições mais significativas diz respeito a incluir o ano de defesa das teses e dissertações nos dados de apresentação de cada resumo na tela, conforme manifestação expressa:

- Aluno n.1: “Para minha pesquisa seria muito importante que o ano em que o trabalho foi defendido aparecesse junto com o título”.

**A opinião foi aceita porque o dado solicitado encontra-se distante do resumo e**

o usuário teria que fazer um esforço extra para localizar o resumo dentro do tempo de defesa do trabalho. Os membros do Núcleo de Pesquisa verificaram que a observação era pertinente e incorporaram a idéia para ser posta em prática na atualização do documento.





## 5 CONCLUSÃO

Os alunos preferem a obra de referência “Teses e Dissertações em Comunicação no Brasil (1992-1996): resumos” em formato eletrônico, pois encontram maiores facilidades na sua utilização, proporcionada pela agilidade e rapidez na recuperação dos resumos e maior relevância na recuperação da informação, devido aos cruzamentos que permite.

Quanto à produção da obra em formato impresso, os alunos declararam que se faz necessária enquanto persistirem as dificuldades de acesso ao meio eletrônico. As publicações eletrônicas têm a vantagem de possibilitar atualização mais rápida, como também são mais adequadas para a produção de obras referenciais do tipo índices e resumos, só tendo dificultado seu uso devido aos entraves das tecnologias de acesso, de custo e de transporte. Na opinião dos usuários, a obra deverá ser produzida nos dois formatos pois uma nova tecnologia não pode abolir a outra quando ainda apresenta benefícios a quem dela se utiliza.

Pelas observações dos alunos, orientandos e orientadores devem dar mais atenção à elaboração de resumos consistentes, como parte importante das teses e das dissertações. Outra observação pertinente dos usuários é de que a representação temática deve melhorar, em qualquer dos dois formatos. A construção de um tesauro para a área de Comunicação, com conceitos hierarquizados que possibilitem a indexação mais completa, deve ser incentivada.

Identificamos, ao longo do trabalho, a geração de expectativas por parte dos alunos em acessar ao texto integral e não apenas aos resumos das teses e dissertações. Esta deve ser uma preocupação das Universidades e órgãos de fomento de ciência e tecnologia do país, pois a produção discente em pesquisa constitui-se num esforço e dispêndio muito grande para ficar restrito às estantes das bibliotecas das instituições de defesa.

O bibliotecário necessita repensar e avaliar a disponibilização dos documentos em diferentes formatos, seja através da divulgação em seus catálogos de todas as formas existentes do mesmo documento ou a criação de novas ferramentas e processos que dêem visibilidade e agilizem seu acesso.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Outra questão que cabe aos bibliotecários, é o desenvolvimento de estudos das necessidades informacionais dos usuários e de instrumentos de recuperação da informação, que permitam auxiliar na diminuição das barreiras de transferência da informação, causadas pelos diferentes códigos de linguagem utilizados pelos usuários e agentes de informação, principalmente nos serviços oferecidos à distância, como acesso direto aos documentos eletrônicos.

Por fim, a participação dos usuários em todo processo informacional deve ser incentivada e sua opinião deve ser levada em consideração uma vez que é para eles que os instrumentos de recuperação são elaborados e o processo é realizado.

## **REFERÊNCIAS**

CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite, org. **Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. 319 p.

DIAS, Eduardo Wense. Obras de Referência. In: CAMPELLO, Bernadete Santos e outros, org. **Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p.199-216.

DIAS, Cláudia Augusto. Grupo Focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v.10, n.2, p.141-158, jul. dez.2000.

DRABENSTOTT, Karen M.; BURMAN, Celeste M. Revisão Analítica da Biblioteca do Futuro. **Ciência da Informação**, Brasília, v.26, n.2, p.180-194, maio/ago. 1997.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Paradigmas Modernos da Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 1999. 168 p.

MEADOWS, A. J. **A Comunicação Científica**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999. 268 p.

MONTEIRO, Silvana Drumond. A Forma Eletrônica do Hipertexto. **Ciência da Informação**, Brasília, v.29, n.1, p.25-39, jan./abr. 2000.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

NORONHA, Daisy Pires; PASSARETTI, Brasilina. **Teses e Dissertações.** Disponível em <http://www.eca.usp.br/departam/cbd/lina/recurso1/teses.htm> , acessado em 04/04/2002.

PERSPECTIVAS para uma Biblioteca no Futuro: utopia ou realidade. **Revista Informática On-line.** Disponível em: <http://www.biblioteca.estacio.br/artigo005.htm>>. Acessada em 18/07/2001.

STUMPF, Ida Regina C. Disponibilização de teses e dissertações em Comunicação em texto completo: projeto de pesquisa. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 24., Campo Grande, 2001. **Anais . . .** Campo Grande: Intercom, 2001. 1 CD.

Este estudo foi realizado por sugestão dos bolsistas de iniciação científica e alunos do curso de Biblioteconomia da UFRGS, **Rosa Maria Apel Mesquita** e **Alexandre Alex Trindade**, que colaboraram em todas as etapas e a quem agradeço.